



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 21 bancos entre 25 e 31 de março

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV**

**Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste**

**Banco Itaú | Banco Inter | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES**

**Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Avaliação da Decisão do Copom
- ii. Atividade
- iii. Inflação
- iv. Política Monetária EUA (Fed)
- v. Atividade EUA
- vi. Carteira de Crédito PF
- vii. Carteira de Crédito PJ

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, a grande maioria dos entrevistados (85,7%) entendeu que a comunicação do Copom foi adequada em sua última reunião, indicando de que o ciclo de alta não terminou, mas sinalizando um aperto de menor magnitude na próxima reunião. Neste contexto, a expectativa para os juros recuou ligeiramente ante a pesquisa anterior. Agora, a mediana para a Selic atinge 15,00% aa em junho (ante 15,25%), permanecendo neste patamar ao menos até nov/25.
- Não há uma maioria absoluta em relação à expectativa de crescimento econômico para 2025. Para 42,9%, a desaceleração está em linha com o esperado, fato que levar a um crescimento do PIB em torno de 2,0%. Por outro lado, um terço entende que a desaceleração deve ser mais intensa do que a esperada, enquanto um quarto projeta expansão acima de 2%.
- As projeções de inflação para 2025 seguem bastante elevadas. A maioria dos participantes (71,4%) espera que o IPCA feche o ano em torno de 5,5%, enquanto 19,0% projetam o indicador próximo (ou acima) de 6,0%.
- Nos EUA, 57,1% dos analistas esperam dois cortes de 0,25 pp dos Fed Funds no ano, em linha com o indicado pelo Fed. Contudo, o viés é de juros mais elevados, uma vez que 38,1% aguarda no máximo um corte de juros em 2025, diante da resiliência da inflação no país. Ainda em relação ao país, os participantes foram unânimes quanto à expectativa de um *soft landing*, ou seja, de uma desaceleração gradual, apesar das incertezas crescentes, sem enxergar um quadro recessivo até o momento.
- No mercado de crédito, os participantes se dividiram em dois grupos de 50% quanto à expectativa para a carteira destinada às famílias. Metade aguarda uma desaceleração modesta, mantendo o crescimento da carteira próximo (ou pouco abaixo) de dois dígitos, enquanto os demais esperam uma desaceleração mais acentuada. Quanto ao crédito destinado às empresas, 70,0% dos participantes esperam uma acomodação do segmento em 2025, com o mercado de capitais se mantendo como uma fonte importante de recursos para as empresas.

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou uma ligeira alta na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, que atingiu 8,6% (ante 8,5% na pesquisa de fevereiro). O ajuste para cima pode ser explicado pelas constantes revisões (para cima) da série pelo BCB, pelo cenário ainda aquecido do mercado de trabalho, além de novos programas de crédito, como o consignado para os trabalhadores do setor privado, por exemplo.
- Neste sentido, a revisão da expectativa de alta foi liderada pela carteira com recursos livres, que ficou em 8,2% (ante +8,1%), com revisão positiva mais relevante no crédito destinado às famílias, que subiu de 8,6% para 9,0%. Para as empresas, a revisão foi mais contida, de 7,1% para 7,2%.
- Já a projeção de alta da carteira de crédito Direcionada permaneceu estável em 9,0% em 2025, com revisão para cima no crédito PJ (+9,3%; ante +9,0%), compensada pela revisão para baixo do crédito direcionado PF (+8,8%; ante +8,9%).
- A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção, com leve alta da projeção do indicador para a carteira com recursos livres, que subiu de 4,6% (pesquisa de fevereiro) para 4,7%, nível superior ao registrado em jan/25 (4,4%), segundo o Banco Central.
- Quanto às projeções para o crédito em 2026, a pesquisa indica que o movimento de desaceleração do crédito deve continuar no próximo ano, com expansão esperada de 7,8%, porém acima da captada na pesquisa de fevereiro (+7,7%). Na comparação com a pesquisa anterior, de forma semelhante ao esperado para este ano, houve revisão para cima da projeção para a expansão da carteira livre, que subiu para 7,3% (ante +7,1%), enquanto para o crédito direcionado a expectativa recuou para 8,3% (ante +8,6%).

## A grande maioria dos entrevistados (85,7%) entendeu que a comunicação do Copom foi adequada em sua última reunião, indicando de que o ciclo de alta não terminou, mas sinalizando um aperto de menor magnitude na próxima reunião.

Q1) O Copom seguiu sua sinalização e elevou a taxa Selic em 1,0 pp, para 14,25% aa. Ainda, indicou três pontos sobre a condução futura da política monetária, caso o cenário esperado se confirme: (i) o ciclo de aperto monetário ainda não está encerrado, (ii) o próximo movimento será de menor magnitude, e (iii) diante da elevada incerteza, apenas a direção do próximo ajuste foi sinalizada. Não houve sinalizações para além da próxima reunião, com o Comitê destacando que os passos seguintes dependerão da evolução dos dados. Como você avalia a comunicação?

85,7%



Adequada. Reduzir o ritmo dos ajustes faz sentido no atual estágio do ciclo monetário, que já se encontra bastante restritivo. Um aperto mais brando evita excessos e permite avaliar com mais cautela os efeitos das decisões já tomadas.

9,5%



Com ressalvas. Sinalização foi coerente, mas uma comunicação mais clara sobre a trajetória da Selic (inclusive indicando nova alta em junho) poderia ajudar a reancorar as expectativas e/ou evitar o processo de deterioração das expectativas.

4,8%

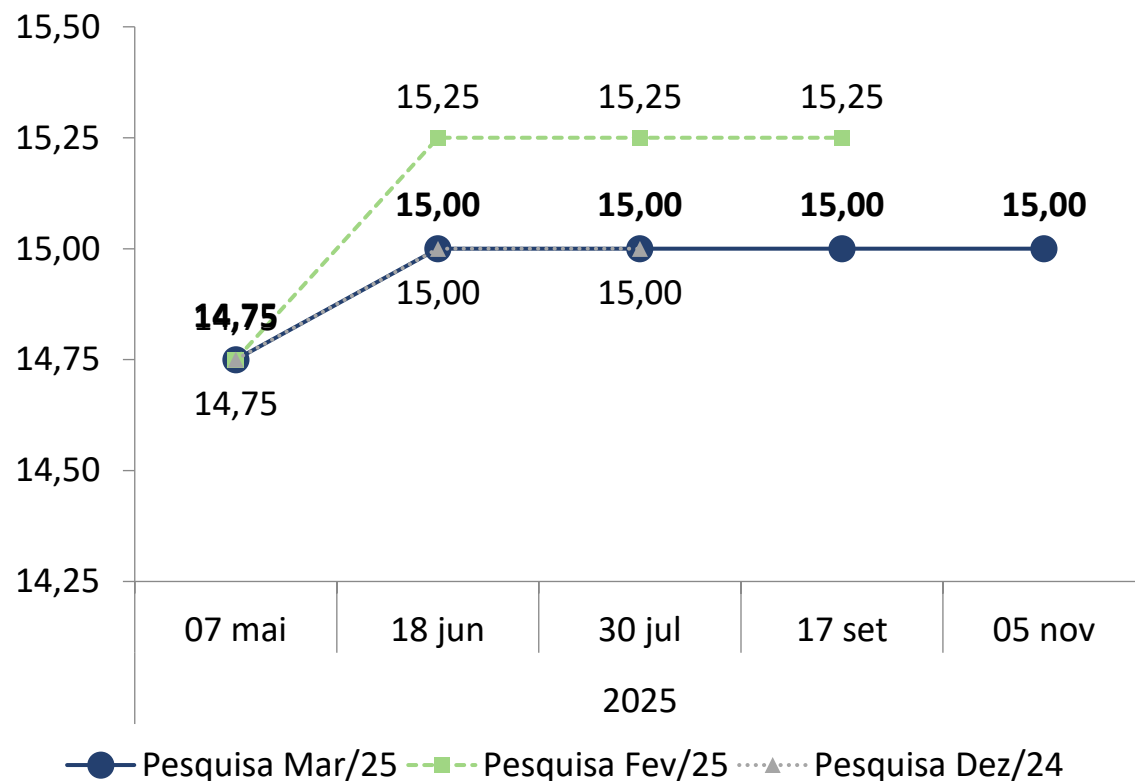


Com ressalvas. BCB poderia ter deixado suas opções em aberto para a reunião de maio, inclusive com a possibilidade de não elevar mais os juros, dado o cenário de desaceleração da atividade global e local, além da recente apreciação cambial.

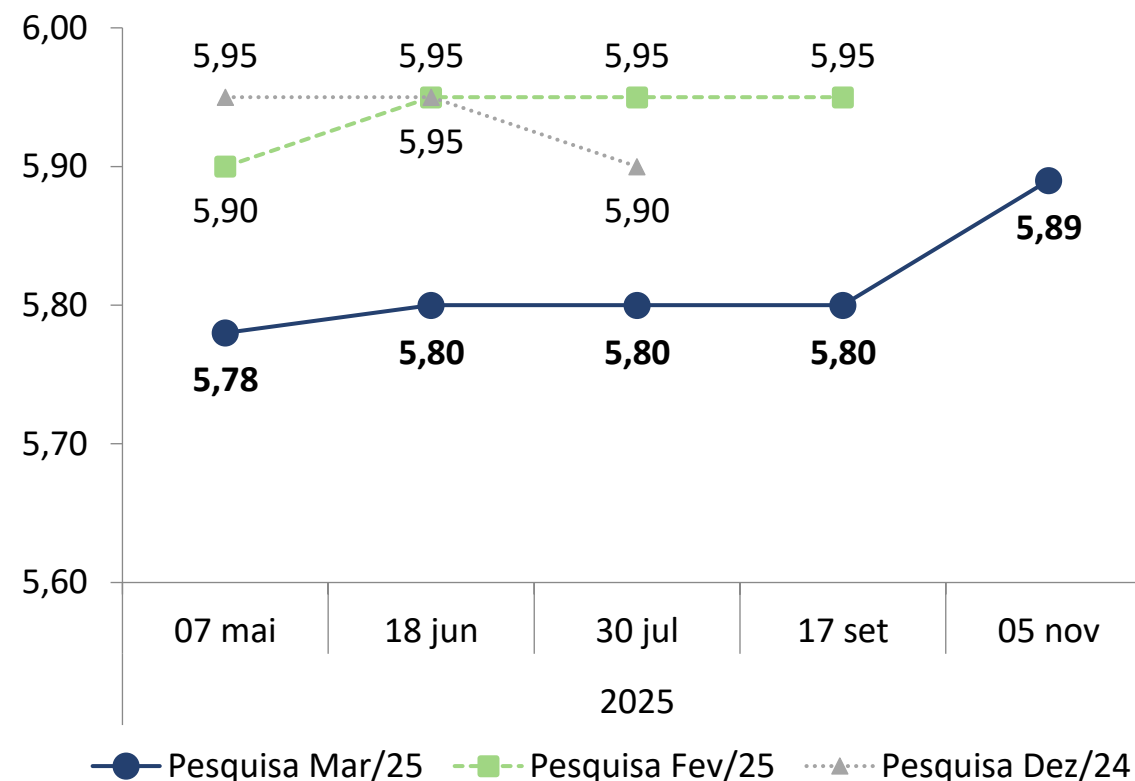
**A expectativa para os juros recuou ligeiramente ante a pesquisa anterior. Agora, a mediana para a Selic atinge 15,0% aa em junho (ante expectativa que chegasse a 15,25% na ocasião), permanecendo neste patamar ao menos até nov/25.**

Já expectativa para a taxa de câmbio é de relativa estabilidade (em torno de R\$/US\$ 5,80) até o 3T25, com depreciação no 4º trimestre, quando se aproximaria de R\$/US\$ 5,90.

**Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom**

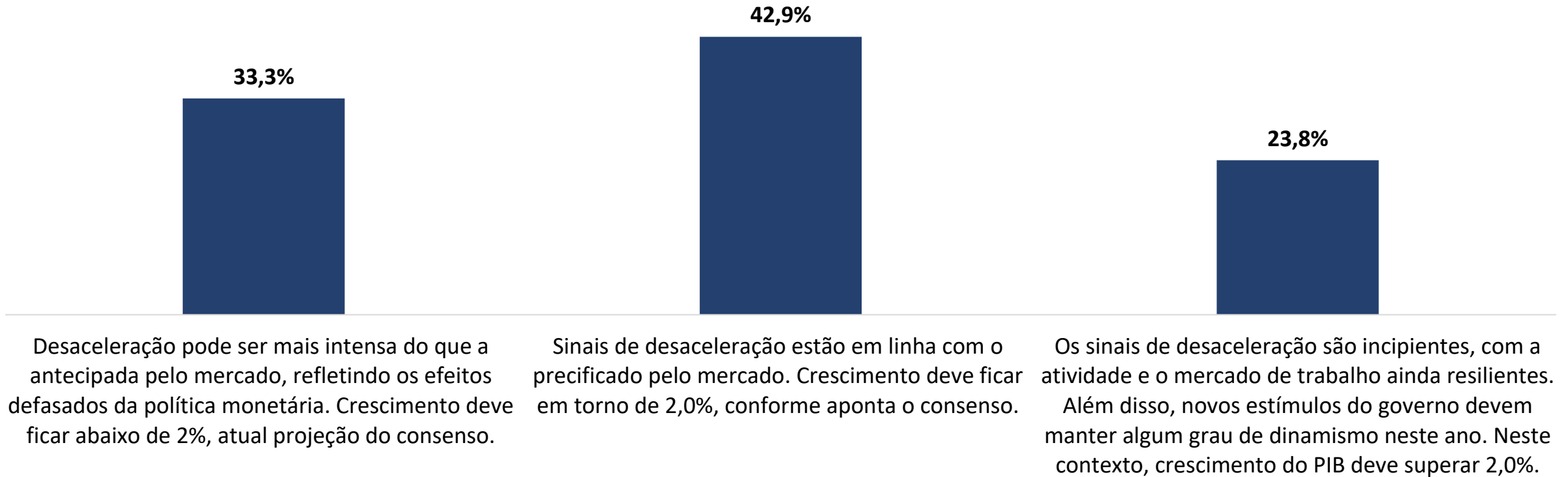


**Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom**



**Não há uma maioria absoluta em relação à expectativa de crescimento econômico para 2025. Para 42,9%, a desaceleração está em linha com o esperado, fato que levar a um crescimento do PIB em torno de 2,0%. Por outro lado, um terço entende que a desaceleração deve ser mais intensa do que a esperada, enquanto um quarto projeta expansão acima de 2%.**

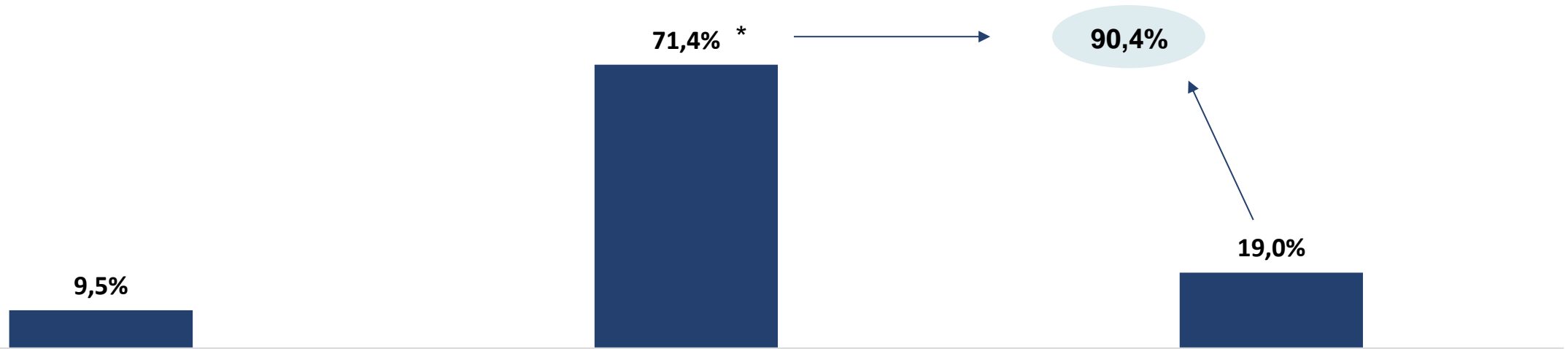
Q2) O Comitê apontou que os dados mais recentes têm sugerido uma incipiente moderação da atividade, em linha com seu cenário-base, que entende como algo necessário para a convergência da inflação à meta. No entanto, a intensidade dessa desaceleração ainda é incerta e diferentes indicadores oferecem perspectivas variadas sobre o crescimento econômico ao longo do ano. Diante desse contexto, qual sua expectativa para o crescimento do PIB neste ano?





**As projeções de inflação para 2025 seguem bastante elevadas. A maioria dos participantes (71,4%) espera que o IPCA feche o ano em torno de 5,5%, enquanto 19,0% projetam o indicador próximo (ou acima) de 6,0%. Assim, cerca de 90% dos entrevistados projetam a inflação acima de 5% no ano.**

Q3) O Banco Central seguiu apontando que o cenário inflacionário de curto prazo se encontra adverso, mas revisou ligeiramente para baixo sua projeção de inflação para 2025, de 5,2% para 5,1%. Além de estar significativamente acima da meta, a estimativa se encontra bem abaixo da previsão mediana do mercado (Focus), de 5,65%. Qual sua estimativa para a inflação em 2025?



Inflação deve desacelerar a partir de meados de 2025 e fechar o ano em até 5%, refletindo a política monetária ainda mais contracionista, a desaceleração da atividade, o crescimento da safra agrícola e alguma apreciação do real.

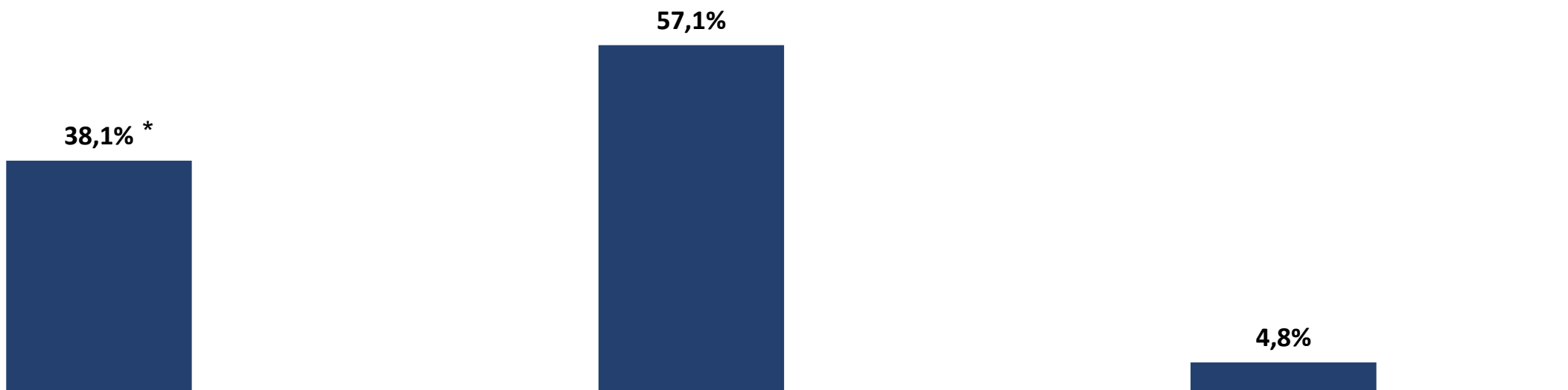
A inflação deve ficar em torno de 5,5%, refletindo a persistência de pressões inflacionárias em curso, num contexto de hiato ainda positivo.

Inflação deve se aproximar (ou superar) os 6%, pressionada pelo hiato positivo, mercado de trabalho apertado, incertezas globais e componente inercial.

*\*9,5% dos participantes entendem que a inflação deve ficar entre 5% e 5,5%*

**Nos EUA, 57,1% dos analistas esperam dois cortes de 0,25 pp dos *Fed Funds* no ano, em linha com o indicado pelo Fed. Contudo, o viés é de juros mais elevados, uma vez que 38,1% aguarda no máximo um corte de juros em 2025, diante da resiliência da inflação no país.**

Q4) No cenário internacional, o Copom afirmou que segue atento à política comercial nos EUA, que tem gerado incertezas sobre o processo de desinflação no país. Neste sentido, o Fed divulgou suas projeções em sua última reunião, esperando uma expansão menor do PIB em 2025 e uma inflação maior. Mesmo assim, os membros do Colegiado norte-americano seguem aguardando dois cortes de 0,25 pp nos Fed Funds neste ano. Qual sua expectativa para a política monetária nos EUA neste ano?



Atividade e mercado de trabalho sólidos, somados a elevação das tarifas comerciais, devem dificultar o processo de desinflação. Fed Funds devem permanecer no intervalo atual até o fim do ano (ou no máximo, sofrer um corte de 0,25 pp no ano).

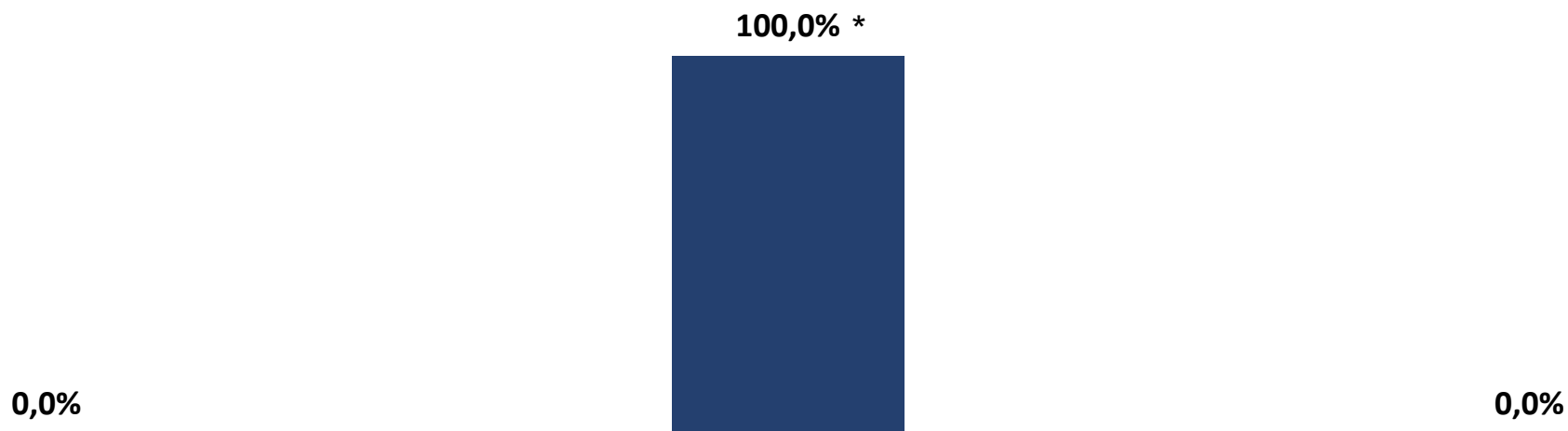
Política monetária em território contracionista deve manter trajetória de desinflação, e junto com alguma desaceleração da atividade, permitir queda dos juros em linha com o esperado (2 quedas de 0,25 pp) no ano.

A desaceleração da atividade deve se aprofundar ao longo do ano, diante do forte aumento da incerteza e do efeito das tarifas. Assim, a redução dos juros deve ser mais agressiva do que a esperada (ou seja, pelo menos, 3 cortes de 0,25 pp) no ano.

*\*Participante destacou que, apesar do processo de desaceleração, resiliência da inflação deve levar os juros a permanecerem estáveis no ano.*

**Ainda em relação aos EUA, os participantes foram unânimes quanto à expectativa de um *soft landing* no país, ou seja, de uma desaceleração gradual, apesar das incertezas crescentes, sem enxergar um quadro recessivo até o momento.**

Q5) Diante das incertezas políticas e econômicas nos EUA, o Copom destacou (Parágrafo 13) que seu cenário-base é de desaceleração gradual e ordenada da economia norte-americana. Dada as incertezas trazidas pela administração Trump, qual o seu cenário para a evolução da economia dos EUA em 2025?



Atividade deve se manter resiliente, seguindo com bom nível de expansão, beneficiada pelos estímulos fiscais, mercado de trabalho apertado e possível aumento dos investimentos em setores beneficiados pelas tarifas.

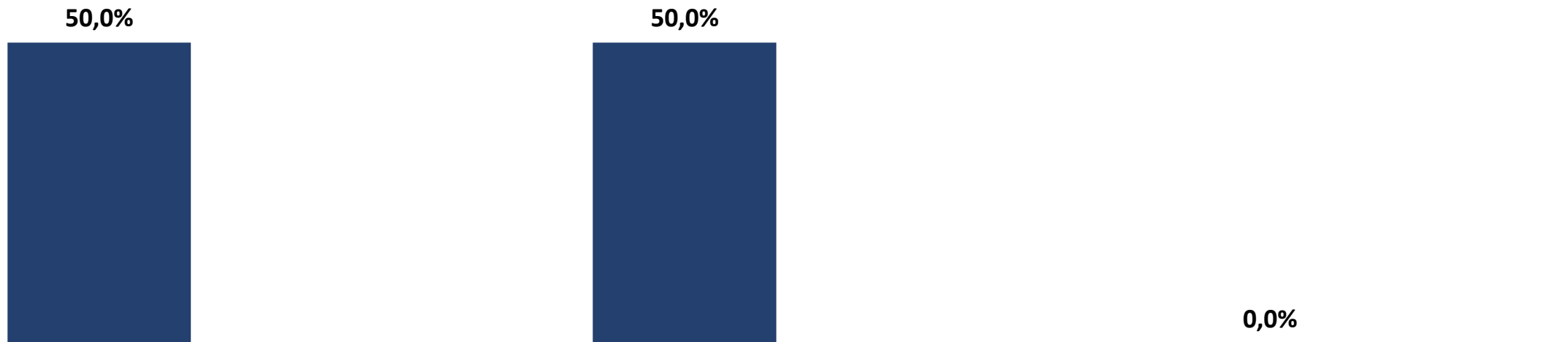
Em linha com o Copom. Atividade deve desacelerar de forma gradual (soft landing), diante da política monetária ainda contracionista e aumento das incertezas, mas não a ponto de observarmos uma recessão.

Atividade deve desacelerar de forma brusca ao longo de 2025, diante da queda intensa da confiança dos consumidores/empresários e efeitos negativos decorrentes da política comercial. Risco de recessão é elevado.

*\*Participante espera que a desaceleração se aprofunde em 2025, mas não a ponto de culminar numa recessão.*

**No mercado de crédito brasileiro, os participantes se dividiram em dois grupos de mesma proporção (50%) quanto à expectativa para a carteira destinada às famílias em 2025. Metade aguarda uma desaceleração modesta, mantendo o crescimento da carteira próximo (ou pouco abaixo) de dois dígitos, enquanto os demais esperam uma desaceleração mais acentuada.**

Q6) Conforme mencionado pelo Copom no parágrafo 7, o mercado de crédito tem apresentado sinais de inflexão, com elevação de taxas de juros, menor apetite ao risco e desaceleração nas concessões. De toda forma, o ritmo de expansão anual do saldo PF segue elevado (em 12,7% em janeiro). Qual seu cenário para a evolução do crédito destinado às famílias neste ano?



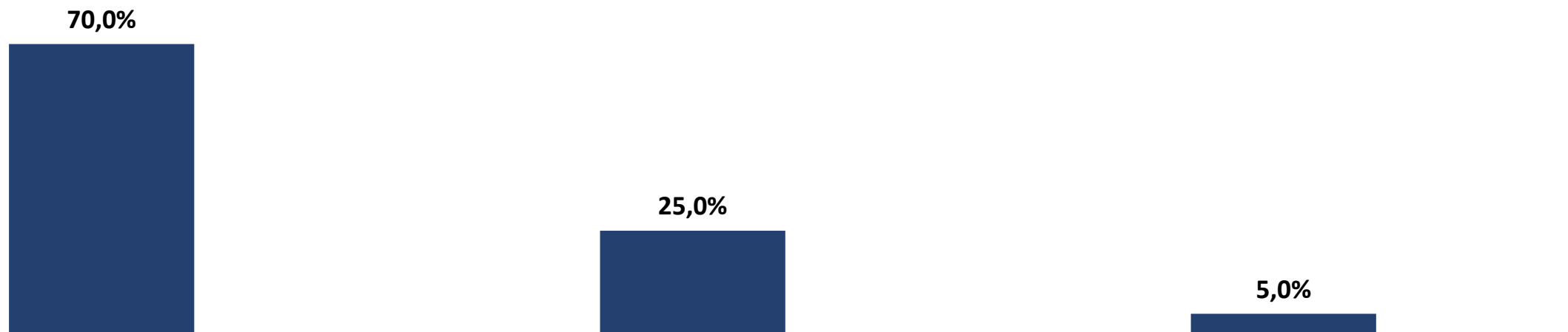
A desaceleração do crescimento do saldo de crédito PF deve se acentuar ao longo de 2025, devido ao elevado comprometimento de renda das famílias, menor apetite das IFs e condições financeiras mais apertadas.

Crédito PF deve seguir crescendo com bom ritmo (podendo seguir próximo a dois dígitos ou 1 dígito alto), devido ao mercado de trabalho aquecido e novos estímulos (consignado privado, por ex.).

Expansão do crédito PF deve seguir elevada, se mantendo próximo ao patamar atual, impulsionada por novos estímulos (consignado privado, por ex.), manutenção do avanço real da renda das famílias e inadimplência em níveis controlados.

**Quanto ao crédito destinado às empresas, há um maior consenso (70,0% dos respondentes) que deve ocorrer alguma acomodação do segmento em 2025, mas com o mercado de capitais se mantendo como uma fonte importante de recursos para as empresas.**

Q7) Em relação ao mercado de crédito para as empresas, o Copom apontou que apesar dos sinais de inflexão do mercado de crédito bancário, há continuidade do dinamismo do mercado de títulos privados. Nos últimos anos, temos visto uma migração da captação de recursos das (grandes) empresas do mercado de crédito bancário para o de capitais. Neste contexto, qual sua expectativa o comportamento do crédito PJ neste ano?



Captação de recursos pelas empresas deve mostrar acomodação, em linha com política monetária mais restritiva, mas seguir liderada pelas captações no mercado de capitais, que tende a seguir ganhando participação na obtenção de recursos pelas empresas.

Captação de recursos pelas empresas deve mostrar acomodação, em linha com pol. monetária mais restritiva. Contudo, tendência é de um arrefecimento mais forte na captação via mercado de capitais, com grandes empresas voltando a recorrer ao mercado bancário.

Captação de recursos pelas empresas deve mostrar redução mais expressiva ao longo do ano, por conta da piora das condições financeiras das empresas (e aumento dos pedidos de RJ), com maior seletividade tanto no mercado de capitais, como bancário.

**Neste contexto, a projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2025 foi revisada ligeiramente para cima, atingindo 8,6% (ante 8,5% na pesquisa de fevereiro). O movimento foi puxado pela carteira livre, especialmente pelo crédito Livre PF (de 8,6% para 9,0%). Para 2026, também houve modesta revisão de alta para a carteira total, que subiu de 7,7% para 7,8%.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Março de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

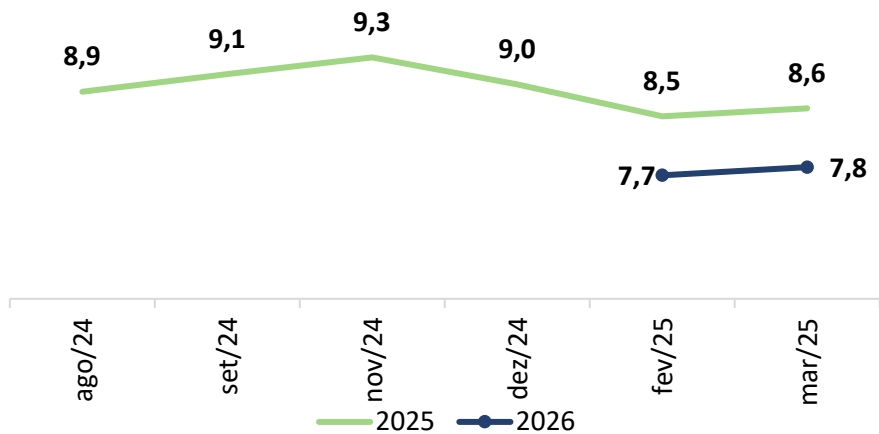
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa fev/25		Pesquisa mar/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	11,5	8,5	7,7	8,6	7,8
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	11,2	8,1	7,1	8,2	7,3
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	9,4	7,1	6,5	7,2	6,8
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,6	8,6	7,7	9,0	8,0
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,8	9,0	8,6	9,0	8,3
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,7	9,0	8,5	9,3	8,1
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	12,4	8,9	8,7	8,8	8,3
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	4,6	4,6	4,7	4,6

Pesquisa anterior: 05 a 10 de fevereiro.

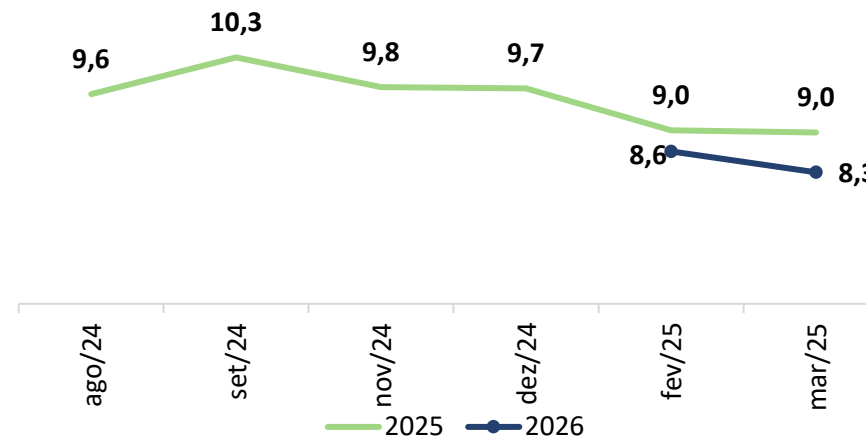
**Pesquisa Atual: 25 a 31 de março.**

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

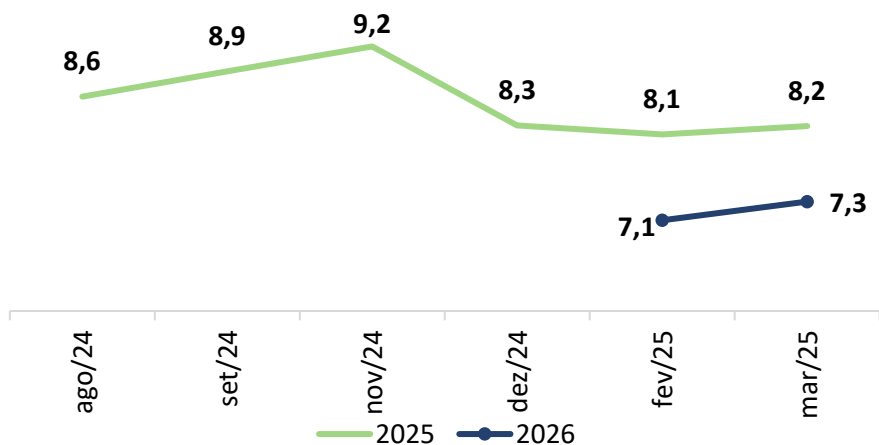
## Crédito Total SFN (var. %)



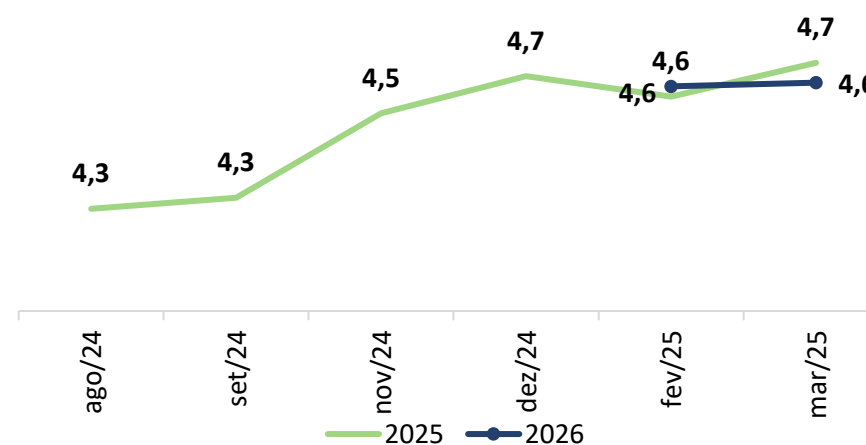
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

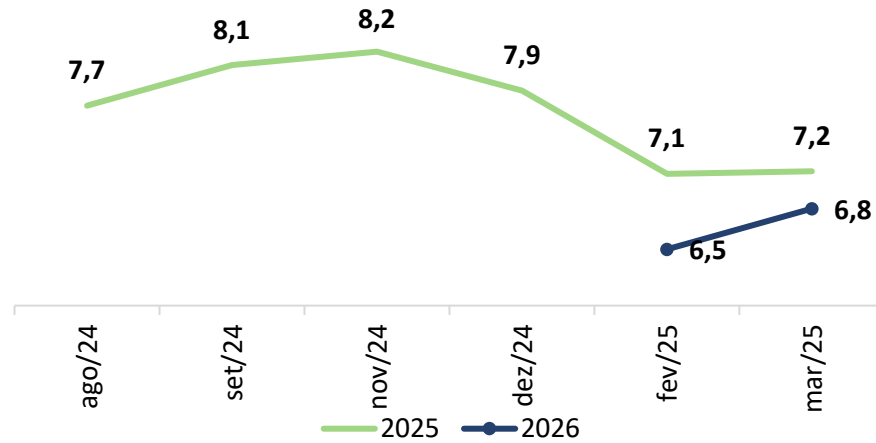


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

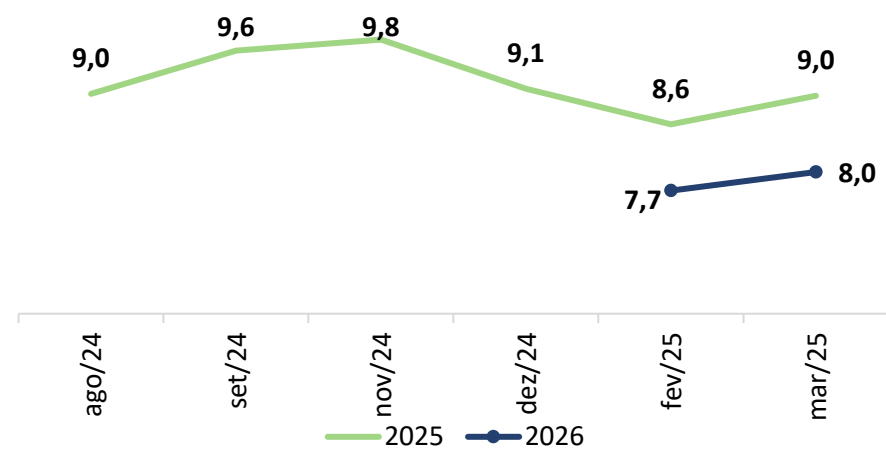


# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

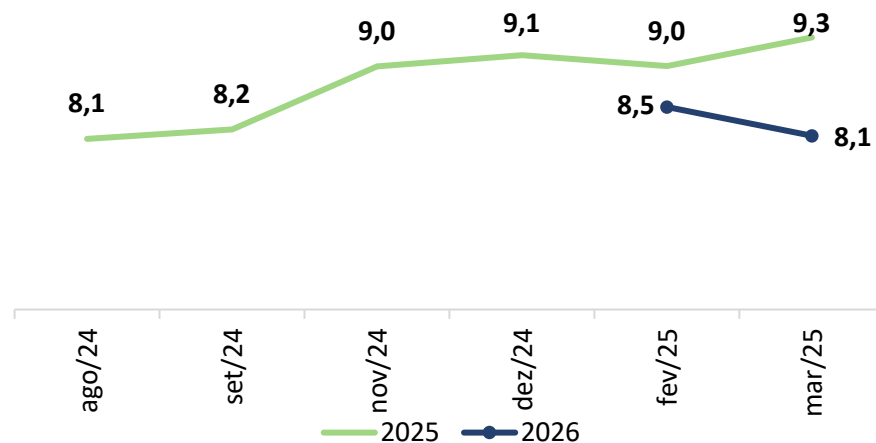
## Crédito Livre PJ (var. %)



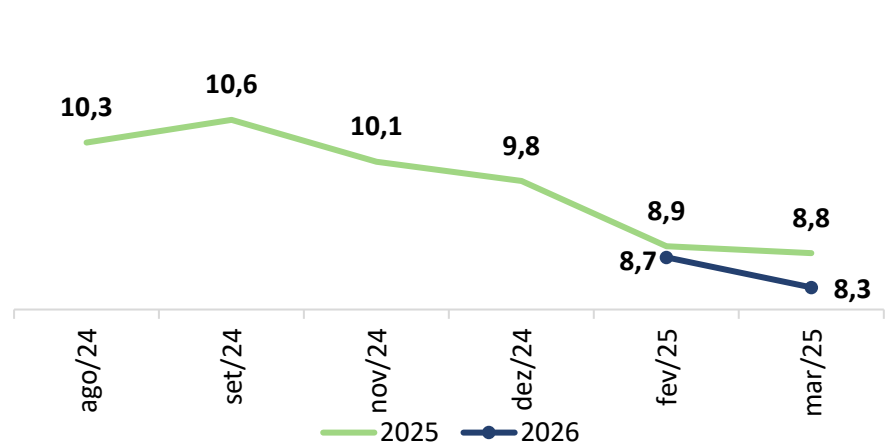
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)





**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br  
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg  
Jayme Alves  
Luiz Fernando Castelli  
Daniel de Sales Casula  
João Vítor Siqueira

**FEBRABAN**